

Uma Idéia

13/2/5

O DEPUTADO Adauto Lúcio Cardoso é um dos mais arduos adversários do atual governo — e tem lá suas razões, pois até espancado na rua já foi. Pois êsse homem está oferecendo ao governo e especialmente ao sr. Juscelino Kubitschek uma idéia que parece um abacaxi e, afinal de contas, pode ser um doce de côco.

O vice-líder da maioria, sr. José Joffilly, repeliu essa oferta com um discurso deselegante e mediocre; mas se o sr. Juscelino Kubitschek tiver um pouco de imaginação êle poderá adotar a idéia e fazer dela um dos grandes fatores de tranquilidade de seu governo.

Não sei se o presidente é um espírito bastante superior para deixar de lado os ataques de um adversário e examinar com isenção a substância da proposta que êle faz. O que o deputado sugere é que a oposição tenha postos de fiscalização direta em certos órgãos da administração pública, subtraídos ao sistema normal da elaboração orçamentária e do contrôle da tomada de contas. São os órgãos autárquicos de natureza industrial, as agências financeiras que manipulam orçamentos gigantescos, as sociedades de economia mista que concentram e exploram recursos imensos. A oposição não pretende dirigir essas entidades, mas apenas ter representantes nos seus órgãos de fiscalização.

Ora, direis que eu sou um inocente e que o governo não é bastante tolo para criar entraves à sua ação exatamente naqueles setores em que pode agir com mais desembaraço. Quem está com a faca e o queijo na mão não quer saber de conversa. Posta a conversa nesse tom eu não tenho, realmente, mais nada a dizer. Gosto, porém, de imaginar que é possível elevar um pouco o nível da conversa, superando êsse realismo primário, sem que nos percamos nas nuvens. Ao mesmo tempo que são utilíssimas para o governo, do ponto de vista político, aquelas entidades costumam ser a fonte dos mais graves aborrecimentos para o presidente da República. Importou-se uísque faturado a meio dólar a caixa, o quem ganhou com isso? O sr. Juscelino Kubitschek não foi, naturalmente. Para êle êsse uísque é todo amargoso. Para servir a interesses de política local o Banco do Brasil é compelido a desprezar suas próprias normas e fazer um empréstimo ruinoso; ou tal autarquia contrata ou compra, por 100, serviços ou mercadorias que valem 50; e tudo isso acaba em escândalo. Vamos admitir que a oposição não é composta de anjos; mas a presença de seus fiscais no seio dessas entidades viria pelo menos dificultar muito certos negócios, e livraria o presidente da República de um susto permanente.

A oposição de certo modo ajudaria o presidente a cumprir um dos mais desagradáveis deveres de seu cargo, que é o negar favores excessivos; aliviaria essa pressão que todo presidente sofre constantemente.

Pese o sr. Juscelino Kubitschek os prós e os contras da sugestão, peça o parecer de gente que lhe pareça capaz e isenta, e talvez não repila a idéia com a mesma ferocidade tola do sr. Joffilly. A oposição não está pedindo cartórios. A idéia do deputado Adauto Cardoso me parece uma contribuição importante para um trabalho de democratização real do regime; não vejo em que possa fazer mal ao sr. Juscelino Kubitschek, que chegou ao cume da carreira política e, através de todos os seus erros e fraquezas, parece ter a ambição verdadeira de realizar alguma coisa. Os fiscais sugeridos pelo deputado udenista lhe poupariam, talvez, mais aborrecimentos do que dariam.

Bem, é bom avisar que não sou de nenhum partido e não pretendo ser fiscal de coisa alguma — para tranquilizar o nervoso sr. José Joffilly...